

## **TIC E PENSAMENTO COMPLEXO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: MEDIAÇÃO/ENSINO CONTEMPORÂNEO DE HISTÓRIA**

**SILVA, Alexandre Silva da  
SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos Santos  
xandy2ss@gmail.com**

**Evento: X Seminário de Ensino  
Área do conhecimento: História**

**Palavras-chave:** tic; pensamento complexo; mediação

### **1 INTRODUÇÃO**

A História da Educação, enquanto um campo de ensino e de pesquisa tem se constituído com a interação de seus distintos atores sociais e pelo hibridismo das áreas de conhecimento. Favorecendo, portanto, uma renovação constante, num ritmo cada vez mais intenso, propiciado pelo aumento da velocidade de interação informacional, a qual se estrutura através do aperfeiçoamento das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação - TIC. Tal renovação, por sua parte, tende a configurar um local de conforto aos nativos digitais, assim este resumo, propõe-se a apresentar uma metodologia funcional que busca promover para o docente – imigrante digital – uma possibilidade de adentrar nesse “ambiente desconhecido”, mediando e buscando despertar no discente a reflexão e compreensão das relações temporais, socioculturais e religiosas, do mundo onde vive, baseado nas premissas do pensamento complexo de Edgar Morin. O uso das tecnologias deveria auxiliar no desenvolvimento dos processos educacionais, o que parece ainda se apresentar como problema e desafio no processo de ensino. A pseudo concepção das TIC como possível substituição do professor ainda provoca receio, porém careceria apresentar-se em fase de reflexão e pesquisa, ultrapassando as barreiras da falta de conhecimento e da acomodação, para ampliar o campo das tecnologias em favor da educação. Cremos que cabe ao professor, em constante processo de autoformação, ressignificar os próprios conceitos e questionamentos de sua constituição docente, de sua prática educativa e do contexto sócio histórico no qual está inserido, não tendo ele toda a responsabilidade sobre o “êxito” ou o “fracasso” nos processos educativos. E, em se tratando das TICs, que se aproprie cada vez mais das tecnologias que possam se associar à educação. Pensando nessa perspectiva, principalmente no que se refere às “relações complexas”, podemos pensar sobre o impacto que as relações virtuais estão causando, não só na relação entre as pessoas, mas acima de tudo na relação que se estabelece com o saber e com a linguagem. Dessa forma, o primeiro desafio está centrado na apropriação da linguagem virtual.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente trabalho é desenvolvido tendo como base revisão bibliográfica, análise de conteúdo apresentada nas reflexões de Laurence Bardin, e a teoria do Pensamento Complexo. Tendo como representante o pesquisador emérito do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), formado em História, Direito e

Geografia, desenvolveu pesquisas em Epistemologia, Filosofia e Sociologia Edgar Morin.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Ao elencar e refletir sobre os ensinamentos dos teóricos da Educação fica facilitada a visualização de elementos e contextos presentes no processo Educação/Aprendizagem.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Foi estruturada uma metodologia baseada na comparação, possibilidades e autonomia, utilizando-nos de características presentes na base cognitiva humana, o que facilita a assimilação, com isso, fica possibilitada a observação de vários cosmos e sua multiplicidade de interações, refletindo e desenvolvendo hipóteses resolutivas. Aceitando que tanto o tempo como as relações entre os elementos no meio são constantes e tendo uma intensidade variável, as quais produzem alterações dinâmicas nas características do meio, “homem” e das demandadas.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse contexto, promovendo local de conforto aos nativos digitais, como para os não nativos, por se basear na dialética onde o professor assume, muitas vezes, o papel de “coadjuvante” (mediador) no processo educativo, favorecendo maior autonomia ao discente, posto que, potencializa um número de informações e a reflexão conjunta das mesmas com seus pares. Deste modo, o mediador colabora na construção da história do discente sem ceifá-la das ressignificações necessárias para o contexto progressivo e cada vez mais acelerado das relações no meio.

### **REFERÊNCIAS**

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. **O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.18, n.3, set./dez. p.350-357, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Ed. UNICAMP, 1993.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. 3ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- NORA, Pierre. **Entre a memória e a história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n.10, p.7-28, dez.1993.
- PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 2003.
- YVOSTKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.